

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600 »
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Annuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de março

O CONSELHEIRO

ANTONIO DE SERPA

Está de luto o partido regenerador—morreu, o seu digno chefe, o sr. Antonio de Serpa Pimentel. A um talento superior alliava um caracter distincto, sério, nobre, generoso, bom e affável.

Não lhe perverteu a politica tão elevadas qualidades, na sua carreira de estadista manifestou sempre a maior cordura, uma completa ausencia do espirito de vingança, de que os mais isentos não se cohibem.

Era um homem excepcional, um raro exemplo de dignidade politica, pelo que todos o consideravam. Respeitavel e respeitado, fazia honra ao partido, que o elegera por chefe, e ao paiz, que o contava entre os seus estadistas mais illustres.

Economista, financeiro, poeta, dramaturgo, critico, orador fluente e de rigorosa argumentação, foi um parlamentar notavel, um ministro proveitoso, um diplomata, a quem Portugal muito deve.

Diz d'elle o *Diario Illustrado*:

«Nós tinhamos por Antonio de Serpa Pimentel um culto especialissimo, porque em vida de outros que eram mais preponderantes, escrevemos que elle fôra, no ciclo da regeneração, a individualidade mais completa de merecimentos e valores. Foi a primeira das suas illustrações pela complexidade dos seus merecimentos; foi, entre Fontes, Sampaio, Casal Ribeiro, Andrade Corvo, o espirito mais orientado, mais disciplinado e educado.

Antonio de Serpa Pimentel pertencia a uma familia illustre, de que são hoje representantes os Condes de Gouveia e os Barões de S. João das Areias. Era filho de Manuel de Serpa Machado, doutor e lente de prima na Universidade de Coimbra, bibliothecario e director da imprensa da mesma Universidade, senador ás camaras legislativas de 1839, deputado da nação e par do Reino, e da sr.^a D. Anna Rita Freire Pimentel, irmã do 1.^o Visconde de Gouveia.

Tinha 75 annos de idade, pois nascera no dia 20 de novembro de 1825.

Foram nove os irmãos do prestigioso chefe do partido regenerador: José Freire de Serpa Pimentel, 2.^o Visconde de Gouveia, e pae do actual Conde de Gouveia; D. Maria Barbara; Bernardo de Serpa Pimentel, par do reino, vice-reitor da Universidade de Coimbra e lente de prima da faculdade de direito da mesma Universidade; Manuel de Serpa Pimentel, actual 2.^o Barão de S. João das Areias; D. Maria José de Serpa Pimentel; D. Maria Emilia; D. Anna Eduarda; Eduardo, que morreu menino; e Eduardo, actual vice-presidente do Tribunal da Relação, e antigo governador civil.

O eminente estadista casou no dia 16 de julho de 1862, com a sr.^a D. Anna Zoé Bernex Philippon, virtuosa senhora de origem norte-americana, nascida em 24 de junho de 1840; e filha de Theophilo Bernex Philippon, cidadão dos Estados-Unidos, e de Mad. Marie Louise Margueritte de Lami Pivot, natural de Marselha. D'esse casamento nasceram dois filhos e duas filhas, dos quaes existem hoje tres, o sr. Manoel de Serpa Pimentel, actualmente em Loanda; a sr.^a D. Laura de Serpa Pimentel Castello Branco, viuva do dr. José Eugenio Castello Branco; e a sr.^a D. Luiza de Serpa Pimentel, esposa do sr. engenheiro Vicente Brandão. Ambas estas senhoras têm filhos que eram o enlevo de seu venerando avô.

Foi ministro das Obras Publicas, desde 16 de março de 1859 até 4 de julho de 1860.

Guerra (interino) de 24 de abril de 1859 a 1 de maio de 1860.

Fazenda, de 11 de outubro de 1872 a 5 de março de 1877.

Fazenda, de 29 de janeiro de 1878 a 1 de junho de 1879.

Estrangeiros, de 14 de novembro de 1881 a 24 de outubro de 1883.

Foi commissario extraordinario do governo portuguez na conferencia de Berlim, em 1885, quando se tratou da constituição do Estado Livre do Congo e encarregado de negociar tratados de commercio e convenções com a Hespanha, a Italia, a França e a Inglaterra.

Em 1886 Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz escolheu o illustre homem de Estado para ir a França pedir aos srs. Condes de Paris a mão da Princeza Maria Amelia de Orleans, para seu Augusto filho, o actual Monarcha, então Principe herdeiro da corôa.

Por carta régia de 23 de dezembro de 1871, Antonio de Serpa Pimentel foi feito par do Reino, tomando posse em 12 de janeiro de 1872. Nomeado conselheiro do tribunal de contás por decreto de 2 de novembro de 1866 e presidente do mesmo tribunal pelo de 12 de agosto de 1886. Nomeado conselheiro de Estado por decreto de 21 de janeiro de 1876.

Em 1890 foi Antonio de Serpa Pi-

mentel incumbido de formar gabinete, a que presidiu desde 15 de janeiro a fins de outubro do mesmo anno.

Em portaria de 12 de janeiro de 1892, foi nomeado vogal presidente da commissão de syndicancia aos actos da administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro. N'esse mesmo anno foi o eminente estadista ao estrangeiro tratar do convenio com os crédores externos, que firmou a 24 de maio em Paris, com os comités allemão, inglez, belga, francez e hollandez.

Em julho de 1887, depois da morte de Fontes Pereira de Mello, o partido regenerador proclamou seu chefe Antonio de Serpa Pimentel, como digno e prestigioso successor do grande estadista que, mezes antes, descera ao tumulo e cuja memoria tão querida é de todos nós. Essa proclamação fez-se por meio d'um manifesto assignado pelos ministros de Estado honorarios, pelos pares do Reino, pelos deputados e pelos antigos deputados e antigos regeneradores civis do partido, e foi publicado na *Gazeta de Portugal*, no *Correio da Manhã* e no *Diario Illustrado* de 31 de julho de 1887.

Conselheiro de Estado Antonio de Serpa Pimentel

Na sessão da Camara dos Pares de 6 do corrente foi apresentado pelo snr. Conselheiro Hintze Ribeiro um projecto de lei, concedendo uma pensão annual á viuva de Antonio de Serpa Pimentel, o saudoso chefe do partido Regenerador, ha pouco fallecido, assignado não só por aquelle digno par, mas tambem pelo Conselheiro Antonio Candido.

Vê-se pois que o projecto foi apresentado pelos dois lados da camara e que, seguidos os tramites legais, será unanimemente approved, recebendo em breve a sancção régia.

E' um acto de justiça e de reconhecimento que se faz a Antonio de Serpa Pimentel, o eminente e venerando estadista, modelo da honradez e de patriotismo que, tendo occupado os mais altos cargos politicos do paiz, deixou na pobreza a sua familia.

O projecto em questão, primorosamente redigido, é do theor seguinte:

«Senhores

As commemorações, tão sinceras e eloquentes, ha pouco rendidas no parlamento a Antonio de Serpa Pimentel, são a melhor justificação do projecto de lei que vos apresentamos.

Quem n'uma vida feita de trabalhos e dedicações tanto se desvelou

em exaltar o seu paiz, merece, não só perduravel memoria dos serviços que prestou, mas justa contemplação dos que lhe ficam, mais chegados nos laços de familia.

Na litteratura e na imprensa, na economia social e nas finanças, no functionalismo e na politica, no parlamento e no governo do Estado, nas commissões mais arduas e nos logares mais eminentes, onde major era o melindre e mais grave a responsabilidade, em tudo e sempre assignalou Antonio de Serpa Pimentel o seu largo criterio, a sua instruida competencia, indefesso amor e inquebrantavel devoção á causa publica.

Com sacrificio de si proprio, com absoluto desprendimento e isenção, lidou emquanto pôde; até que, esvaidas as forças, cahiu na morte com a serenidade suprema, que só dá a consciencia do dever cumprido.

Exemplo, e grande, de abnegação e civismo, em que a modestia no viver mais salienta a pureza no intento e na acção.

Divida sagrada a que o paiz contrahira para com os que, assim, o honraram e serviram.

Deixou Antonio de Serpa Pimentel viuva e filhas; por seu legado, um nome que em letras fulgidas se grava na historia; mais não, que ajuntar não pode quem, tão honesta e exclusivamente, pôz, para no serviço do Estado o melhor do seu tempo e esforço.

—Eis, senhores porque confiadamente vos trazemos esse projecto de lei:—é que aos representantes da Nação pertence, na sua generosa e tutelar missão, valer aos que ficam, em preito e memoria dos seus maiores e leaes servidores.

PROJECTO DE LEI

Artigo 1.^o—Em reconhecimento dos relevantes serviços prestados ao paiz pelo Conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, é concedida a pensão annual de 1:200\$000 réis a sua viuva D. Anna Bernex de Serpa Pimentel, com sobrevivencia para suas filhas em caso de viuvez.

Artigo 2.^o—Esta pensão é isenta de pagamento de quaesquer impostos, e será abonada em mensalidades, que começarão em Março de 1900.

Artigo 3.^o—E' revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões, em 6 de Março de 1900.

Antonio Candido Ribeiro da Costa.
 Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

O projecto foi enviado á commissão competente.

Chicoteando...

Ha, infelizmente, por esse mundo além, muitos cavalheiros que teem duas caras e usam diversos nomes, para assim arranjam melhor a sua vidinha. Alguns conhecemos nós; mas, coitados, os seus expedientes e a sua industria, n'um bello dia, são descobertos, e lá vae tudo por agua abaixo.

A policia foi obra do diabo; não deixa viver em paz esses cavalheiros e, quando estes mal o esperam, são gazofilados e vão pregar com os ossos no «estarem».

Aos vadios tambem lhes succede a mesma coisa.

Ora as nossas leis penaes dão, com effeito, o devido premio áquelles figurões, mas o que não podem prohibir, nem punir, é que um folleiro seja alcunhado com mais d'um nome e não tenha morada certa. Isso não. Por isso não ha duvida que o gerico K. Cette tambem dê pelo nome de Godart.

Mas este é um gerico sui generis. Todos os da sua raça, á parte o serem teimosos, são mais ou menos humildes, porque reconhecem o modesto papel que representam; porém aquelle é duas vezes asno, vaidoso e com fumaças... a esperto.

Orneia poesias dedicadas a si mesmo, quer mostrar que sabe as vozes dos outros irracionais, faz prosa chilra na Granja e expede a do Porto para a mangedoura; enfim, é um burro pandego e rato como nenhum.

Quem é que ha por ahi que diga o contrario? Então o K. Cette-Godart não é fino?

Ora vejam; noticiando-se que uma senhora tinha dado á luz uma creança, do sexo feminino, elle veio logo á estacada e rincha: «pudera ser o contrario!» Já sabem, pois, que quando nascer algum rapaz tem de se dizer: um creança do sexo masculino.

Forte brutal! As chicotadas e as esporadas que apanhas em vez de te dar alguma luz, fazem-te, ainda mais burro.

Não importa; estamos resolvidos a dar-te cabo do canastro se não quizeres trilhar o bom caminho.

Quasi que podiamos jurar que o Tonni e o Mumia são tambem um só gerico.

Se não são, então nunca orneiam em separado. Por mais que queiram fazer musica diferente, é escusado. D'esta vez, porém, um quiz levar a coisa para o sério e começa por lastimar, que haja gente que empregue tão mal o seu estudo que coisa inqualificável!!! e o outro, já que não pôde questionar a sério, leva tudo a rir. Então que querem? Quem não é capaz de comprehender aquillo que lhe ensinaram, não tem culpa, se não for dotado d'alguma intelligencia.

Tambem nós andamos ha já bastante tempo a querer ensinar a verdadeira estrada a uns poucos de gericos, e, apezar de levarem pancadaria em barda, não tomam nada... E' por isso que um se lastima, e outro leva as coisas a rir para encobrir as tristezas. O riso, ás vezes, é capa de tanta coisa...

Agora, franqueza, franqueza: o nome mais bem posto aos da cavallaria é o do Patusquinho. Effectivamente é um grande patusco. Quanto mais chicotada leva, mais asneira faz.

Que culpa temos nós que elle ao regressar d'Ul, carregado de moagens, desse meia duzia de coices em trez cavalheiros—sabe mathematica; foram dois para cada um—e estes lhe amolgassem as descarnadas costellas? Começa então n'um choro, que, se não fosse d'um burro, dava vontade de rir, e por fim resolve-se

a procurar o alveitar, que lhe recebeu a seguinte receita...

E nós, em tempos, admiramo-nos de vêr, pintado, por cima d'uma porta, um letreiro, que dizia: «Padaria de pão!»

E' sempre assim. Quanto mais burros, mais coices dão.

Assim o querem, assim o tenham. O chicote ainda é o mesmo.

NOTICIARIO

Anniversario

Passa no dia 16 do corrente o anniversario natalicio do nosso amigo Justino de Jesus e Silva, digno official de diligencias do 3.º officio, d'esta comarca.

Que se não esqueça n'este dia do Manoel Maria, Julio, Francisco de Pinho e Velhinha.

Estada

Estiveram entre nós, na semana finda, os ex.ºs srs. Mario Duarte, fiscal do sello n'este districto, e Antonio Augusto de Abreu, chefe da estação do caminho de ferro nas Caldas da Rainha.

Eleição de deputado

Realisa-se hoje nas assembleias eleitoraes do concelho a reeleição de deputado por este circulo, vago pela desistencia do sr. Ressano Garcia, que tinha sido eleito por Ovar.

Consta-nos que hoje é votado o sr. Domingos Terroso, secretario do ex-ministro da fazenda.

Doentes

Acham-se felizmente melhores dos seus incommodos, o que sinceramente estimamos, os nossos ex.ºs amigos, drs. Manoel Aralla e José Antonio de Almeida, que, conforme noticiamos no nosso ultimo numero, tinham sido atacados pela influenza.

—Proseguem as melhoras do nosso bom amigo Silva Cerveira, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Baptisado

Realisou-se na tarde de quinta-feira, na igreja matriz, o baptisado da filhinha do nosso intimo amigo Abel Pinho, intelligente amanuense da administração d'este concelho.

Foram padrinhos o nosso particular amigo dr. João Lopes e a sr.ª Amelia de Pinho, tia da creança, a qual recebeu o nome de Margarida Celeste.

Sermões doutrinaes

A expensas do legado do fallecido Duarte Camossa, abbade d'esta freguezia, teve logar na tarde de domingo o primeiro sermão da quaresma.

Foi orador o nosso conterraneo e amigo reverendo Manoel André Beturão.

Pela primeira vez que subiu ao pulpito d'esta igreja, houve-se com muita correcção, e o seu discurso agradou sobremaneira ao numeroz auditorio que o escutava.

Ao novel orador, as nossas felicitações.

Ordem Terceira

Ao darmos no numero passado a noticia dos melhoramentos introduzidos nos andores que devem compôr a procissão d'esta Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco

d'Assys, não mencionamos, por lapsos, a offerta de 4 cyprestes para o andor de Santo Ivo, da zeladora D. Rosa do Patrocinio de Almeida Valente, assim como de uma tunica, almofada e roquette para S. Luiz, pela zeladora Maria José de Oliveira Pinto.

Robalos

Tem apparecido á venda grande quantidade d'este saboroso peixe, que se tem cotado por bom preço.

Procissão de Cinza

Pelas 3 horas da tarde, deve ter logar hoje o sahimento d'esta magestosa procissão, organizada pela Ordem Terceira de S. Francisco d'Assys.

A procissão sahirá da igreja matriz, onde teem estado em exposição os andores da Veneravel Ordem.

Práticas quaresmaes de S. Francisco

Começaram na quinta-feira, na capella da Senhora da Graça, as práticas que o definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa resolveu mandar realizar, com o fim de dar pleno cumprimento aos seus estatutos. Foi orador o rev.º padre Silva, de Estarreja, que fez uma primorosa prática doutrinaria á numerosissima assistencia que accorreu áquelle templo.

Divisão de propriedade e revisão de matrizes

O Diario publicou uma portaria da direcção geral das contribuições directas, que se proceda immediatamente em todos os districtos do continente e ilhas á divisão da propriedade e revisão das respectivas matrizes, nos termos do artigo 6.º e seguintes, da lei de 20 de julho ultimo, devendo as participações a que se refere o art. 7.º serem apresentadas aos respectivos escrivães de fazenda até 31 do corrente mez e observando-se todos os demais preceitos estabelecidos na mesma lei.

A revisão a que se allude é feita por commissões districtaes compostas de um engenheiro, um architecto ou conductor, um empregado de fazenda e dos dez maiores contribuintes prediaes de cada concelho.

Os proprietarios ou possuidores por qualquer titulo de predios urbanos são obrigados a apresentar ao escrivão de fazenda respectivo declarações escriptas em papel sem sello, conforme o modelo que opportunamente será distribuido, contendo a descripção dos seus predios, a renda ou valor locativo annual, os fôros, censos, pensões, etc., todos os esclarecimentos que sirvam para a perfeita organização da matriz.

Publicações

Durante a semana recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

A caderneta n.º 6 da «Historia do Culto de Nossa Senhora em Portugal», editado pela casa Guimarães, Libanio & C.ª

O «Tiro Civil», órgão official dos caçadores portuguezes.

CHRONICA

OS CRETINOS

Mal dizia eu, ao encarregar-me d'esta secção, que seria victima das

soezes criticas (!) de meia duzia de cretinos que, sob a capa do anonymo, se açoitam nos antros do Ovarense.

Em primeiro logar, apparece o K. Cette, (que por nome pão perca) vomitando uma bilis propria do auctor, visto que a correspondencia foi no dia 1 de março, ou por outra, 2 dias depois do carnaval.

Arredamo-nos piedosamente dos soluços de semelhante escriptor, porque em tal estado precisava mais de ammoniaco, do que d'uma resposta.

Em seguida, o Tonni, que conforme o seu nome indica, só Turra na redacção, diz duas baboseiras, das quaes não se percebe o alcance, ou por falta de... clareza ou por andar... desembolado.

—Ataca em seguida o Patusquinho queixando-se, por bocca d'um moleiro, (patrão d'elle) que lhe faltava um burrico, etc., etc., como se elle não fizesse parte dos utensilios que um artista d'aquelles deve ter; quer dizer tomou a nuvem por Juno. Se se tivesse visto a um espelho, escusava de vir com a lamurienta cantiga que alguém escreveu, e outrem assignou.

A bom entender... Finalisa o circo, o dogmatico Mu... mia.

Que bem apanhado é este cretino! Principia por se tornar banda... rilhinho (sem se saber de quê), e vem depois aos trambolhões por ahi abaixo, em busca d'um ponto d'apoiio, onde se possa agarrar com unhas e dentes.

Coitado! dar-lhe-hemos uma ajuda para lhe servirmos de Cyrineu.

Diz mais, que a chronica lhe cheira ao que elle é, e que com machos (com sua licença) não se entende, e explica-se a falta de comprehensão em tão erudito escriptor, porque é costume dizer-se: o teu inimigo é o official do teu officio...

Tenta mais, o critico azinino, rilhando de banda, medir as forças com distinctos collegas da nossa redacção, mas não pôde, porque nem o muito que copia, nem o emmaranhado conjunto de coisas roubadas, lhe serve de salvaterio?

Fiquem pois, em paz e ás moscas, que no proximo numero fallaremos com mais vagar.

Areiro.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 9 de março

Magnificos os dias d'este mez que quasi parecem de verão.

No passado domingo, em vista da formosura do dia, muitissima gente se retirou para os arrabaldes, principalmente para Azurara onde se realizou a procissão de Cinza.

No proximo domingo, a continuar o bom tempo, haverá enorme concorrencia em S. Mamede de Infesta onde sahirá a procissão dos Passos.

—Continuo prégando no deserto. Tanto faz berrar como estar calado. A Discussão chegou ao Porto só na terça-feira e louvar a Deus.

—Foi devéras sentida a morte do conselheiro Serpa Pimentel.

O partido regenerador do Porto fez-se representar nos funeraes pelo conselheiro Campos Henriques resolvendo, que em occasião opportuna, se realizem solemnes exequias por alma do finado homem de letras, e chefe do partido regenerador.

—Victimado por uma terrivel molestia falleceu, n'esta cidade, o sr. Medina Ribas, distinctissimo violinista e auctor de variadas composições musicas.

Medina Ribas era n'esta cidade conhecidissimo e bemquisto.

Em diversos theatros exerceu o logar de regente de orchestra que desempenhava sempre com pericia.

—A gripe anda muito ateadá e Deus queira que com ella não venha a celebre peste!

—Está annunciada para hoje a estreia da revista do anno 1899 no theatro Carlos Alberto. Duvido que ella suba, no entanto é digna de se vêr. Os assumptos e os escriptos de Sá de Albergaria, o celebre auctor do Raspão do *Jornal de Noticias*, convidam a passar algum tempo agradável.

A revista sóbe á scena com o titulo de—*O seculo das luzes ou cem annos em quatro horas*.

—No D. Affonso lá temos a funcionaria a companhia Giovannini, a qual tem agradado muitissimo.

—No Aguiá d'Ouro está-se procedendo á collocação do panno de ferro de resguardo, para os casos de incendio, esperando-se que ainda este mez se estreie n'aquella casa de espectáculos uma companhia de zarzuela.

—O resto dos theatros, fechados.

—Fechou hontem o hospital Senhor do Bomfim, antigo Guellas de Pau. Não foi sem tempo e Deus permita não seja preciso abril-o mais alguma vez.

—Hoje á noite ha exposição dos Passos nas ruas de S. Sebastião, Loureiro e Infante D. Henrique.

—Amanhã realisa-se a grande manifestação funebre ao fallecido capitalista Pereira de Magalhães.

A missa é resada pelo reverendo Padre Patricio e no fim organisar-se-ha o cortejo para depôr a coroa de bronze na campa do extincto.

No cortejo tomarão parte milhares de pessoas, pois todas as fabricas conservar-se-hão fechadas afim de os operarios se associarem a esta manifestação.

—Falleceu n'esta cidade, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Guilhermina Correia Maia, mãe do dr. Henrique Maia, delegado de saúde e avó da ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Maia, esposa do sr. Augusto de Medina, digno tenente-ajudante da guarda fiscal.

A toda a familia os nossos sentimentos.

—Partem amanhã para Esmoriz, para a carreira do tiro, 100 praças do regimento de infantaria 6.

—O sagrado viatico que em breve ha-de sahir da Sé, será ministrado pelo Bispo D. Antonio Barroso.

—Até á semana.

Oidnama.

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

Vi que *A Discussão* fóra querelada mais trez vezes!

Como se uma querella á *Discussão* tenha pulmões de abafar o grito d'um povo inteiro, justamente indignado!

Como se uma querella attente a admiração extática de quem viu despachado para capellão—cantor—o padre que justamente havia sido reprovado em *canto-chão*!

Como se uma querella possa abafar murmúrios reprovativos, ao vêr-se calcar ás conveniencias politicas um official distincto, governador de uma provincia do ultramar—suplantado por quem não tenha nome bastante nas fileiras do exercito, nem uma folha luminosa de serviços á patria portugueza!

Como tudo isto é ridiculo!
E mais ridiculo ainda por vêrmos estes factos succederem sob o governo d'aquella que se dizia jornalista e cuja penna tinha ás vezes lampejos de colera ao dissecar a podridão dos outros.

Emfim esperemos por tempos mais felizes.

Quando esse homem, em cujo nome se querella *A Discussão*, que augmentou inquestionavelmente o seu prestigio junto de pessoas que o admiram, menos pelo seu talento, que já tem sido tristemente posto em duvida, do que pela sua corpulencia que é indiscutivel; quando esse homem escarnecia do rei que hoje bajula, quando elle dizia lembrome ainda!—referente á ex-rainha portugueza, que—não ha nada como erguermos-nos em anjo azul da caridade sobre o cofre rutilo dos outros!—; quando a sua penna, successivamente republicana, dessidente e progressista, tinha lampejos mentidos de pudor, á vista de expedientes—abraçados hoje—tyrannicos unicos, e diriamos cabralinos, se, como resultado incontroverso, o proprio Costa Cabral, se não desse por deshonrado com o baixissimo confronto que se lhe oppõe—esse homem pensaria acaso, em dar hoje ao povo portuguez a realidade possante da sua penuria microcéphala, querellando—elle, o que se dizia *jornalista*!—elle, o filho *liberal* dos Passos!—de tudo e de todos, á *tort et à travers*!

E' muito triste a gente não se conhecer!

Ria-se agora querellando, como nós havemos de rir, bem mais cedo do que elle julga, ao vê-lo eternamente lançado á margem, profundamente esquecido como nullidade frisante, quando esse gabinete decrepito e desprestigiado cahir, no meio das gargalhadas de escarneo e de maldições de colera, dos proprios partidarios até!

Rira bien qui rira le dernier...
—Na nossa igreja matriz no dia 19 d'este mez, ha-de realisar-se a festividade á Virgem das Dores.

E' a festa das damas oliveirenses tão formosas e tão captivantes no rodopio da valsa, ao longo dos salões doirados, como distinctas e impressionantes no fervor d'uma prece junto das naves d'um templo em lagrimas.

—Um grupo de rapazes da nossa melhor sociedade projecta no domingo de Paschoa uma recita em beneficio do theatro oliveirense.

A levar-se a effeito este pensamento aliás generoso e digno, a gente não deve dizer que se *augura*, nem que se deixa de *augurar* uma noite de triumphos para essa mocidade folgazã—chove lá todo o nosso mundo elegante, em vestes de gala, nos delirios d'uma ovação geral e intima.

—Verdade, verdade!
—Passa alguma coisa encomendada a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Kopke de Carvalho.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do 5.^o officio correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Antonio Joaquim da Silva Brandão, solteiro, maior, Manoel Joaquim da Silva Brandão e mulher, cujo nome se ignora, Prudencia Godinho e marido, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta nos

Estados Unidos do Brazil, e Josefina Godinho, solteira, maior, ausente em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Maria de Sá, que foi moradora no logar da Ordem, freguezia de Maceda, mas isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 20 de fevereiro de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão interino,

Angelo Zagallo de Lima.

(256)

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 25 do corrente mez de março, pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados maiores, tomada no inventario por obito de Augusto Joaquim da Silva Brandão, que foi, d'Olho Marinho, freguezia de Arada, se ha-de pôr em praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação a seguinte

PRÓPRIEDADE:

(Metade d'uma morada de casas altas e terreas com metade dos terrenos lavrados contiguos, enchidos, poço e mais pertenças, em Olho Marinho, d'Arada, comprehendendo-se neste predio a metade d'um moinho e respectiva agua da levada, allodial, avaliada em 200\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 3 de março de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(257)

EDITOS DE 30 DIAS

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos que se julguem com direito a oppôr á justificação requerida por Thereza Lopes Conde, tambem conhecida por Thereza Lopes dos Santos, viuva, da rua do Bajunco, d'esta villa, pela qual pretende habilitar-se herdeira universal de seu fallecido marido Antonio Rodrigues Conde, e, como tal, serem averbadas em seu nome as seguintes inscrições de assentamento da Junta do Credito Publico, a saber: quatro, no valor nominal de 100\$000 réis

cada uma, com os n.^{os} 107:942, 136:857, 169:528 e 175:473; uma do valor nominal de 500\$000 réis com o n.^o 79:368 e outra do valor nominal de 1:000\$000 réis com o n.^o 63:180, as quaes se acham averbadas em nome d'aquelle seu marido, para na segunda audiencia, depois de findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e seguirem os mais termos legaes, até final. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 3 de março de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Eduardo Elyzio Ferraz de Abreu.

(258)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz corre seus termos uma execução hypothecaria, em que são exequentes José Maria Gomes da Silva, casado, e Manoel, menor, filho de Antonio José Gomes da Silva e mulher, representado por seu tutor João Ferreira Dias, todos do logar da Ponte Nova, d'esta villa, e executados Anna d'Oliveira Pomba, Rosa de Oliveira Pomba e marido, da rua do Pinheiro, Francisco de Oliveira Manarte e mulher, da rua dos Campos, Manuel de Oliveira Manarte e mulher, da rua Velha e José de Oliveira Manarte e mulher, da rua das Almas, todos d'esta villa, como herdeiros de sua mãe e sogra Maria Graça de Oliveira Pomba, viuva. Por isso, pelo presente, são citados aquelles executados, que se acham ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias depois de decorridos trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pagarem aos exequentes a quantia de 400\$000 réis, que a dita sua mãe e sogra confessou dever por escriptura de 4 de novembro de 1884 a Antonio José Gomes da Silva, pae dos exequentes, bem como os juros dos ultimos cinco annos e mais despezas, visto os mesmos executados serem os actuaes possuidores do predio hypothecado, sob pena de se proseguir nos termos da execução.

Ovar, 9 de março de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Eduardo Elyzio Ferraz de Abreu.

(259)

É agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna — Rua Augusta, 95

LISBOA

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A 150 REIS

O cento de bilhetes de visita ENVELOPPES

Com os dizeres que o freguez quizer 1\$600 réis o milheiro

Imprensa Civilisação

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 300 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezia.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciaes, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos a

Empreza do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43 — Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerere a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins — 8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza Travessa da Queimada, 34, 1.º — Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Peló correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.